

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 30 DE NOVEMBRO DE 1975

TEMPO DO ADVENTO: O DEUS QUE VAI MORRER

Não faz muito tempo, um jornal europeu imprimiu este anúncio: "Comunica-se aos poucos interessados pelo assunto o falecimento de Deus, confortado, na ocasião de seu passamento, pela assistência de algumas religiões ainda sobreviventes". Mais breve é o telegrama de certo escritor do século passado: "Deus morreu, segue carta". O assunto foi retomado recentemente pelo "Time", que deu seriedade à notícia, argumentando que apenas um terço da população do globo acredita em Deus. Tais afirmações aliás não são de hoje: nos primeiros séculos do cristianismo, o filósofo pagão Celso declarava tranquilamente: "Dentro de 20 anos não existirá mais cristianismo". E já aconteceu muita gente grande, prometendo a mesma coisa. Mas até hoje os cristãos mais conscientes dizem que "Deus morreu". E é verdade. Aliás, ainda bem que morreu:

1. *Um deus que se usa quando se precisa*, como se ele fosse um pronto-socorro, um bom-bril para mil e uma utilidades...
2. *Um deus que faz milagres*, para dar saúde, como se fosse um simples curandeiro, ou para fazer coisas extraordinárias, como se fosse um super-homem... ou para fazer o que era de nossa responsabilidade, como se fosse um papaizinho...
3. *Um deus que se compra com atos religiosos*, como se ele fosse um comerciante, que faz as nossas vontades em troca de promessas, rezas, missas, romarias e bênçãos, ou decoreba de bíblia e cultos e despachos...
4. *Um deus que só existe na hora da morte*, como se ele fosse uma empresa funerária internacional. Então se batiza, crisma, faz primeira comunhão, vai à missa (principalmente de 7º dia), casa na Igreja e chama o padre, quando o familiar já está mais pra lá do que pra cá... tudo isto, só pra não cair no inferno, tudo isto só pra morrer bem, só pra conseguir um bilhete de passaporte para o céu...
5. *Um deus-refúgio* para aqueles que não têm coragem e força de enfrentar a vida real, como se ele fosse um psicanalista apenas, para ouvir os desabafos dos frustrados e dar proteção aos fujões...
6. *Um deus que se teme com a observância de prescrições*, como se ele fosse um código de moralização, onde se manda e se proíbe,

se castiga e se recompensa, se ameaça e elogia. Então não se pode fazer isto, não se pode falar aquilo e tantos não, não, não que alguém de bom-senso logo responde: então diga logo o que é pra fazer...

7. *Um deus que se aplica pra domesticar o mundo*, como se ele fosse uma reserva de emergência: ao invés de instalar o pára-raio, queimar velas; ao invés de fazer irrigação, fazer procriação pra pedir chuva; ao invés de plantar justiça, pedir que ele mande a paz, ao invés de motivar os alunos para o silêncio, puxar um pai-nosso para que terminem com a conversa...
8. *Um deus a quem se apela pra justificar interesses*, como se ele se deixasse manipular pela demagogia: imagens religiosas na parede da loja e exploração em cima da balança; chamar o padre que benza o mercado e tirar partido em cima dos fregueses, pendurar crucifixo no peito e nas paredes e explorar a doméstica, a esposa, o marido, o botar língua venenosa em cima dos vizinhos, da Igreja, do colégio, e de todo mundo...
9. *Um deus que se define mas não se vive*, como se ele fosse uma idéia, uma bela teoria, uma simples força de expressão, uma fórmula que os filósofos criaram em seus gabinetes: "Deus é um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra!" E daí? Falar de deus nas orações patrióticas, nos hinos fúnebres, nas salas de audiência, nas câmaras de deputados ou senadores ou vereadores, nos prólogos das constituições, nos discursos eloqüentes das campanhas políticas, apenas para encobrir organizações e privilégios injustos, politicagens, desvios, subornos, crimes, violação dos direitos do povo...
10. *Um deus sentimentalista*, que só existe quando a gente se sente bem, quando a gente está com vontade, quando a gente gosta, e então a gente sai chorando, soltando slogans e frases feitas, como por exemplo: "Deus é o Amigão, Deus é Amor, Deus quer paz e amor..." mas a gente continua dando mais importância ao prestígio, ao prazer e à propriedade, capital, dinheiro...
11. *Um deus distante* a quem se diz: "Eu creio em vós" mas que se deixa na indiferença. Como o diabo faz: crê mas nem ama nem quer compromissos.

CATABIS & CATACRESES

ESTÁ PERDENDO OS BANQUETES; ESTÁ PERDENDO TAMBÉM A AUTORIDADE?

1. Teve tempo, leitor amado, que a autoridade da Igreja tinha um poder danado, mandava e desmandava. Tanto assim que ainda hoje na hora de uma complicação se diz a modo de remédio: Vá-se queixar ao bispo. Sabia disso?
2. O bispo falava e tava falado. Era cada senhor bispo conde, marquês, príncipe, barão, grande do reino que vou-te contar. Punha e depunha reis. Pegava em armas e ameaçava com todos os castigos do inferno e da terra.
3. A história está cheia desses fatos. Era assim. E hoje? Hoje o negócio está mudando. Pra pior? Pra melhor? Segundo a opinião destes memoráveis Catabis & Catacreses, pra melhor. Quer dizer: há muita coisa atrapalhada nesse mundo de Deus, como tu mesmo, leitor, sempre notas e choras.

4. Mas um pra melhor está na autoridade da Igreja nos dias de hoje. Parece que estamos compreendendo (devagarinho, devagarinho) a palavra e o exemplo de Jesus Cristo. Parece que (devagarinho, devagarinho) vai-se aceitando e assimilando a idéia de que a autoridade da Igreja é uma autoridade sem poder econômico, militar, político, cultural, uma autoridade fraca como o fraco Jesus do presépio e da cruz.

5. Tanto assim que tem gente fina dizendo: a Igreja é forte na fraqueza. O que parece S. Paulo e o exemplo dos melhores cristãos e das melhores cristãs.

6. Donde resumindo: autoridade, sim, mas toda especial que não se mede pela força, pelo poder e sim pela fraqueza de Jesus Cristo. Amém.

1. ACOLHIDA

L. Hoje começamos a celebrar o *advento*. São quatro semanas de preparação para o Natal. Tempo de espera, busca e procura. Os grandes acontecimentos são preparados. O povo bíblico e a humanidade toda aspirou à vinda de um libertador. Nós ainda sofremos a experiência da angústia, da escravização interior e exterior. Advento, portanto, não é tempo de saudades, mas sim de esperança. Como Maria de Nazaré, nós também vivemos um parto: para que o Cristo nasça de nossas palavras, nossos atos, nossa vida. Advento é tempo de fazer Cristo existir nos indivíduos, na família, na sociedade, no trabalho e no lazer.

P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. — Amém.

P. — A graça de N. S. Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

T. — Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

2. CANTO INICIAL

(Missa *Caminhando na Esperança*
Ed. Paulinas)

Estribillo:

Senhor, vós sois nossa alegria, feliz o homem que em vós confia.

1. Reunidos cantamos o louvor ao Senhor Deus de toda a criatura / Que por Cristo, nosso Salvador, deu a todos a vida futura.

2. Como é grande, Senhor, vosso poder, mas ainda maior vossa bondade / Vosso amor não deixa perecer quem aceite vossa amizade.

3. ATO PENITENCIAL

L. — Advento é tempo de procurar Deus em nossa vida. Por nossos olhos fechados e nosso coração desinteressado, agora pedimos:

T. — Perdoai, Senhor, nossa indiferença.

L. — Cada flor, toda palavra humana, uma página bíblica, o trabalho de cada dia nos apontam Deus — e nós reclamamos sua ausência, mas agora pedimos:

T. — Perdoai, Senhor, nossa indiferença.

L. — Maria se fez mãe; João Batista anunciou Jesus Cristo; os apóstolos pregaram ao mundo e nós apenas criticamos e julgamos ridículo quem fala de Deus, mas hoje pedimos:

T. — Perdoai, Senhor, nossa indiferença.

P. — Que Deus, ouvindo nossas palavras sinceras, nosso coração arrependido, perdoe nossos pecados, em nome do Pai, do Filho e de Espírito Santo.

T. — Amém.

4. ORAÇÃO

Ó Deus / fazei que neste advento / Jesus Cristo seja para nós a luz de nossos passos / o caminho de nossa vida / a verdade nas incertezas / a sabedoria em nossa ignorância / a bondade em meio a tanta maldade / a misericórdia na hora da vingança / a justiça na hora do julgamento / a esperança em nosso desespero / a presença amiga quando nos sentimos sós e abandonados / para que assim vos encontremos nesta intensa procura.

5. I LEITURA

Levanta uma pedra, tu me encontras embaixo. Racha uma lenha, eu estou lá dentro. Beija uma flor e tu me experimentas. Contempla o céu, a terra e o mar, e eu sou louvado. Lê a História humana e percebes a minha mão. Conhece os povos e eu sou adorado. Presta atenção nos acontecimentos, eu sou o desafio. Entra em ti mesmo, eu sou tua aspiração. Assume a realidade que eu sou o sentido. Ouve minha palavra e eu te falo. Valoriza teu Batismo e eu te chamo. Reconcilia-te e eu faço você de novo. Recebe a Eucaristia e eu sou um companheiro. Participa da Igreja e sou amado. Mas meu mandamento continua sempre o mesmo: Acolhe o teu irmão! Eu me identifico com ele. Ama a Deus e ao próximo e realizarás tua vida.

6. II LEITURA

Da Carta de São Paulo aos Coríntios (1,3-9): «Sempre agradeço a Deus por causa da graça que ele tem dado a vocês, por meio de Jesus Cristo. Pois, pela união com Cristo, vocês foram enriquecidos em tudo — tanto no que dizem como no que sabem. A mensagem a respeito de Cristo está tão firme em vocês, que vocês não têm deixado de receber nenhuma bênção, enquanto esperam a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vai mantê-los firmes até o fim, para vocês não serem culpados de nada no dia de nosso Senhor Jesus Cristo». — Palavra do Senhor!

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribillo:

Podes falar, Senhor, que eu estou a te escutar / Quero viver com amor tudo o que vais ensinar.

8. III LEITURA

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,33-37): «Quando Jesus estava saindo do templo, um discípulo lhe disse: «Mestre, que beleza de pedras neste edifício!» — «Você está vendo estes grandes edifícios?» — retrucou Jesus — «Pois não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído». E os apóstolos lhe perguntaram: «Diga-nos: quando é que isto vai acontecer?» E Jesus concluiu: «Quanto ao dia e a hora, nin-

guém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai. Vigiem e fiquem de alerta, porque vocês não sabem quando chegará a hora. Será como um homem que sai de casa e viaja para longe; mas antes de ir, dá ordens, distribui o trabalho entre os empregados e manda o porteiro vigiar. Então vigiem, porque vocês não sabem quando voltará o dono da casa; se será à tarde, à meia-noite ou de madrugada. Cuidem, se ele vier de repente, que não encontre vocês desprevenidos». — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

T. — Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho Nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

10. PRECES DA COMUNIDADE

L. Senhor nosso Deus, neste tempo do advento, estamos dispostos e queremos nos preparar para a vinda constante de Cristo em nossa vida:

T. — Transformai-nos em vossa morada!

L. — Sabemos que vos encontras no interior das coisas, na História dos homens, na realidade que nos cerca, mas queremos também ter-vos em nossa vida:

T. — Transformai-nos em vossa morada!

L. — O Evangelho nos comunica vossa presença, a graça nos faz sentir vossa vida:

T. — Transformai-nos em vossa morada!

L. — Não marcais nem tempo nem lugar. Vossa vinda será repentina; que esteja sempre preparada nossa vida:

T. — Transformai-nos em vossa morada!

11. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribillo:

Que nossa oferta, Senhor, não seja em vão / Criai em todos nós um novo coração.

1. Deste-nos o mundo, Senhor, e com o trabalho de nossas mãos / Produzimos o

vinho e o pão que ofertamos com amor. 2. Damo-vos os nossos dons e o desejo de sermos bons / Transformai esses dons que oferecemos e a vida que vivemos.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Deus, o pão e o vinho, nossa esperança na vinda do Senhor, e transformai-os na vossa presença em nossas vidas. Assim seja.

13. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Vosso povo se entrega em vossos braços / Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

1. Eu sou o bom Pastor que dá a sua vida / Em prol de toda ovelha perdida, / Não quero que se percam no caminho / Ovelhas que conduzo com carinho.

2. Conheço as ovelhas que amparo / E chamo pelo nome todas elas / Abismos e desertos eu deparo / Mas guio com amor os passos delas.

3. Ficai sempre conosco e teremos / A paz que procuramos noite e dia / Ao vosso lado nada nós tememos / Seguimos caminhando na alegria.

4. Andaram nossos pais pelo deserto / Buscando sempre a terra prometida / Contaram com seu Deus em tempo incerto / Canaã foi para eles nova vida.

14. AÇÃO DE GRAÇAS

L. Encontrei um menor na rua, sem camisa, costas nuas; sem sapatos, pés no chão, sujos como a mente de tanta gente que se conforma com a situação:

T. — Menino, / onde está o seu irmão?

L. — Encontrei um maltrapilho, sem bengala, sem o filho, sem amparo no mundo cão; perguntei-lhe de repente: por que tanta gente se conforma com a situação?

T. — Velho, / onde está o seu irmão?

L. — Encontrei uma mãe solteira, encaminhando-se pra fileira que terminava na prostituição. E todos, acomodados na triste sina, conformavam-se com a situação.

T. — Mãe solteira, / onde está o seu irmão?

L. — Encontrei o pai sem teto, e o filho sem colchão; mãe sem afeto e mesa sem pão.

T. — Ei, onde estão seus irmãos?

L. — Encontrei um ex-prisioneiro, marcado pelo erro que cometeu. Encontrei um macumbeiro, fazendo despacho pra

ateu. Encontrei um excepcional, sem centro de recuperação. Encontrei um homem de quarenta, vetado na profissão. T. — É advento! Vamos acolher nosso irmão. É Cristo presente em cada situação.

15. CANTO FINAL

Estrilho:

Em ti, Senhor, está nossa esperança (bis).

1. Nós agora vamos embora, confiando no teu amor / Mais que o guarda pela aurora esperamos pelo Senhor.

2. Para quem não tem esperança mostraremos que uma luz / Ilumina o homem que avança, confiando em Cristo Jesus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / Ter-

ça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / Quar-

ta-feira: Is 25,6-10; Mt 15,29-37 / Quint-

ta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 / Sex-

ta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sá-

bado: Is 30,18-26; Mt 9,35-10,1-6-8.

O REINO DE DEUS VIRÁ COM UMA ORAÇÃOZINHA DE PÉ DE PÁGINA

Garotão de 18 anos fuzilado por PM em Copacabana, numa briga de escola. Soldado indiciado nega e depois declara que arma disparou por acaso. Conhecidos de Cláudio Elias, moradores de Copacabana, depõem: «Cláudio não era indigente nem marginal. Era garoto trabalhador e responsável. Nós podíamos dar dinheiro a ele para comprar alguma coisa na rua, que ele trazia na hora certa. É um absurdo que o tenham matado pelas costas. E mais absurdo ainda é não terem deixado que a mãe se aproximasse e que não o tenham socorrido enquanto ele perdia sangue».

Encolhida no sofá do apartamento 102 do Edifício Macaúbas, dona Dalva lembra chorando a cena que lhe ficou na memória: o filho adotivo caído no chão, ainda vivo, e Carlos Alberto, Jorge e Tufi tentando passar pelos policiais para socorrer o irmão, enquanto moradores das vizinhanças do Colégio Eça de Queiroz, revoltados contra a polícia, gritavam e vaivavam: — «O policial disse que Cláudio era um marginal e o chamou de *crioulo nojento*. Mas ele conversou com meu filho, viu que ele não tem nada de marginal, que aquilo tudo era só uma briga de escola. E quando fui reclamar ao PM, ele me disse: «Preto morre pelas costas, branco pela frente!» («O Globo», 23-8-75).

Outras notícias da mesma página do mesmo jornal: «Polícia ainda não conhece os linchadores de Belford Roxo: A delegacia de Belford Roxo informou ontem que até o momento foram inúteis as investigações para esclarecer a morte de José Carlos Pereira e Pedro Paulo Soares. Flagrados anteontem de madrugada num armazém, quando tentaram fugir, os dois foram mortos por moradores do local que, a tiros e pancadas, fizeram justiça por próprias mãos».

Da mesma página do mesmo jornal: «Juiz manda a exame um supliciado: O juiz Alvaro Mayrink, da 7ª Vara Criminal, determinou que Luís Collaro — no qual constatou sinais de violência — seja submetido a exame de corpo de delito, no Instituto Médico Legal. Luís Collaro afirma ter sido supliciado com choques elétricos pelo guarda Antônio Baker. Disse ainda que, além dos choques elétricos, foi roubado pelos policiais, que levaram de sua casa um toca-fitas, uma máquina fotográfica, um bisturi elétrico, um relógio de ouro e 5.800 cruzeiros».

Da mesma página do mesmo jornal: «Pedreiro cai do andaime e morre: Olienes Azeredo da Silva, 19 anos, servente de pedreiro, morreu ontem ao cair de um andaime de um prédio em construção, na Av. Ataúlfo de Paiva, 566, no Leblon. O corpo do servente está no Instituto Médico Legal». E mais manchetes da mesma página do mesmo jornal: «Soldados depõem sobre assassinio em Mesquita». «Promotor denuncia 18 por subversão». «Maricá retira da lagoa cem toneladas de peixes mortos». «Atentado em Nova Iguaçu». «Assaltos a dois supermercados».

E lá no finzinho da mesma página do mesmo jornal do mesmo dia, oração a mais um santinho milagroso que quebra os galhos da gente, chamado *Espírito Santo*, «que a pessoa deve fazer 3 dias seguidos, sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja. Publicar assim que alcançar a graça». Pois é, lá se foi também consumido, de maneira muito pouco gloriosa, Aquele que, através de nossos corações, de nossa inteligência e de nossos braços, seria o *renovador da face da terra*. Na mesma página, só faltava ainda a cotação da Bolsa e do Produto Interno para ficar pronto o retrato de nossa realidade social.

IMAGEM PORTUGUESA

1. Frei Carlos de Santa Maria era e é (com os poderes de Deus) um santo frade franciscano português, forte, baixote, grisalho, meio surdo, sempre risonho, seu quanto esperto, destes que a gente estima à primeira vista porque sente: tai uma porção viva de S. Francisco. Piedoso sem complicações nem excelsas teologias, enraizado na vida de cada dia e no bom-senso. Moldura? A Lisboa dos anos 50. Ou mais precisamente o ano do Senhor de 1950, que era um Ano Santo com peregrinação a Roma, indulgências e o resto.

2. Aí surgiu a grande tentação: Frei Carlinhos sonhava com Roma. Daí por que diz ao superior: V o s s a Reverência... Estás maluco, homem. Frei Carlinhos diz que não está nem maluco nem metade de maluco, contanto que Vossa Reverência consinta. Fala com o Provincial, que dinheiro pra romarias malucas não é comigo. Frei Carlinhos peregrinou ao Provincial. Sim, mas só te dou cem escudos. Vê que arranjes o resto. Com a bênção do Provincial Frei Carlinhos virou-se pra cá, para lá e arranjou o resto.

3. Ei-lo sentado no comboio em terras de Portugal e em terras de Espanha. Em San Sebastian o imprevisto: Perdi o bilhete, perdi os documentos, perdi a mochila. Acabou perdendo o grupo e o comboio. Só não perdeu a cabeça e a fé nos cinco dias perdidos pra se recuperar. Mexe, remexe. Descobre então num big buique um big benfeitor que se dispõe a levá-lo sem documentos, sem dinheiro, sem mochila até Roma e o Papa. Assim despojado passa um mês em Roma e volta a Lisboa. Aos incrédulos diz: Poderes de Deus! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Advento — Chegada!

O Advento não é popular — Fórmula e conteúdo — Conteúdo do Advento: Cristo — Chegada de Cristo, acontecimento histórico e realidade perene da Igreja — Cristo nosso Salvador e libertador.

A FOLHA:

O nosso povo não descobre o sentido do Advento, destas semanas que precedem a festa do Natal. A própria palavra é erudita. Como popularizar o que não corresponde à alma popular?

D. ADRIANO:

Nós podemos distinguir entre o conteúdo daquilo que, na linguagem litúrgica, se chama Tempo do Advento e aquilo que é sua formulação.

De fato, a fórmula "Advento" parece que nunca foi popular no Brasil, como é, por exemplo, na Alemanha. Quando uma festa ou tempo eclesial são populares, pertencem à vida da comunidade e se integraram na psique social, logo repercutem nos costumes e tradições e ainda naquilo que chamamos folclore.

Penso nas celebrações populares da Quaresma e mais especialmente da Semana Santa nos lugares de velha tradição lusobrasileira. Em São Cristóvão/Sergipe, onde me criei, as procissões, as penitências públicas, os costumes do povo exprimiam os sentimentos da Semana Santa, pois a comemoração dos sofrimentos de Jesus Cristo fazia parte da vida comunitária. Ainda hoje a Festa dos Passos, no início da Quaresma, atrai gente de todo o Estado e é considerada a maior festa popular de Sergipe.

Na Alemanha, o Advento conhece tradições populares interessantes, como a Coroa do Advento: cada domingo é acesa mais uma velinha, simbolizando a luz de Cristo que chega e cresce em nós.

Entre nós, excetuando as áreas de colonização alemã, onde persistem as tradições originárias, não sei de comemorações populares do Advento. Não sei se em Portugal jamais existiram. Quero crer que, se no tempo da colonização houvesse em Portugal comemorações populares do Advento, para aqui teriam vindo, como vieram, as tradições da festa do Divino, da Semana Santa, de Nossa Senhora, etc.

E daí? Mais importante do que a fórmula Advento é o conteúdo que a fórmula quer exprimir. E este conteúdo é Cristo, a salvação que Cristo nos trouxe e nos comunica através da Igreja. Ainda que o tempo do Advento não seja popular, seria necessário que, nas semanas anteriores ao Natal, salientássemos a importância básica de Jesus Cristo na história da salvação e na vida da Igreja.

Historicamente, Cristo chegou. Historicamente, chegou uma só vez. No passado. Mas a chegada de Cristo é mais do que um acontecimento histórico. A chegada de Cristo, como inserção de Deus na história da humanidade, não pode ser comparada com nenhuma outra data histórica. Cristo chegou para ficar. Cristo chegou para libertar. Cristo chegou para anunciar, como Palavra encarnada, a mensagem definitiva e absoluta de Deus. Cristo chegou para ser, em cada geração, em cada pessoa, a garantia segura da realização de todos os nossos anseios e esperanças. Cristo chegou para realizar todas as utopias e todos os ideais.

Pode ser que, com tato pedagógico, com criatividade pastoral, possamos um dia popularizar o Advento. Mas o que tem de ficar bem claro é a necessidade de anunciarmos sempre (nas semanas antes do Natal com mais coerência e intensidade) que temos um salvador, um libertador, e que este libertador e salvador é Cristo; que às nossas esperanças de um mundo mais respirável e mais humano corresponde a presença definitiva de Jesus Cristo em nosso meio; que para as nossas dificuldades e para os nossos impasses encontramos em Cristo a solução perfeita e definitiva.

Se em nossas paróquias a fórmula Advento não funciona, seria doloroso se Cristo também não funcionasse. Não sei se me entendem. O que a fórmula quer é transmitir-nos um conteúdo. O que justifica um sinal é levar-nos através da coisa externa para um sentido mais profundo.

Além do tempo do Advento, como fórmula litúrgica, há mil outras maneiras de anunciarmos Cristo. Devíamos anunciá-lo sempre.

A FOLHA

Ano 3 - 30 de novembro de 1975
Nº 184

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.